



A PRIVATIZAÇÃO É UMA AMEAÇA ao magistério de Curitiba?



O que é privatização?

Existem diferentes formas de privatização de serviços públicos:

- **Venda direta de empresas ou ações:** Acontece quando uma estatal ou parte dela é vendida, como fez o governador Ratinho Jr. ao entregar ações da Copel a preço de banana.
- **Terceirização de serviços públicos:** Empresários passam a administrar serviços essenciais e lucrar com as necessidades da população, mesmo que sigam sendo financiados com dinheiro público.

E na educação? Estamos imunes?

Infelizmente, não. Em Curitiba e na Região Metropolitana, a privatização já avança

- 
- **CEIs conveniados:** Centros de Educação Infantil privados que recebem recursos públicos da prefeitura para funcionar.
 - **Alimentação:** há inúmeros relatos de problemas relacionados à alimentação, que já é terceirizada
 - **Serviços de limpeza:** via de regra, os salários pagos pelas empresas terceirizadas são muito baixos
 - **Resultado:** Dinheiro que poderia ser investido na rede municipal acaba fortalecendo o setor privado, comprometendo a ampliação da rede pública. Trabalhadores são contratados em regimes precarizados.



Por que a privatização é ruim para os serviços públicos?

- **Lucro acima da qualidade:** empresas priorizam ganhos financeiros, e não a excelência educacional.
- **Desmonte da gestão democrática:** modelos privatizados acabam com a participação ativa da comunidade escolar e com a eleição para diretores
- **Desvalorização do magistério:** o objetivo da educação não deve ser a geração de lucro. Priorizar o lucro afeta diretamente a qualidade do trabalho de quem exerce a profissão, além de acabar com concurso, com as carreiras públicas e com a estabilidade



MODELOS DE VOUCHERS e outros perigos à nossa educação



O que são os vouchers?

- A prefeitura paga mensalidades diretamente a instituições particulares de ensino, “comprando” vagas para estudantes.
- Ao invés de construir novas unidades na rede municipal, transfere-se o dinheiro público para instituições privadas.
- Pode gerar um apartheid social, com discriminação por parte dos “pagantes” contra quem ingressa pelo uso de vouchers
- Repassa para as famílias a responsabilidade de garantir o acesso à educação
- Se baseia no modelo adotado pelo governo do ditador chileno Augusto Pinochet
- Em todos os países que adotaram essas medidas, elas aumentaram a desigualdade entre os estudantes e pioraram a oferta da educação
- A ideia foi fomentada pelo ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, um dos responsáveis pelo aumento da fome e da miséria durante o governo Bolsonaro

Privatização acelerada no Paraná!

O governo de extrema-direita de Ratinho Jr. já aplica essa estratégia na privatização das gestões escolares das escolas estaduais:

- **Poucos investimentos no setor público:** Apenas **R\$ 8 por aluno** para manutenção de escolas estaduais.
- **Muito dinheiro para empresários aliados:** Até **R\$1.100 por aluno** nas escolas com gestão privatizada.

Outras formas de privatização: a plataformização da educação

Com o uso crescente de plataformas digitais em sala de aula, a educação está se tornando refém de grandes corporações. Perigos dessa tendência:

- Dependência tecnológica de empresas privadas.
- Substituição de práticas pedagógicas presenciais por “soluções” alheias à realidade das escolas.
- Redução do papel docente no processo educacional.

Privatização: quem realmente ganha?

A privatização favorece um ciclo de práticas ilegais:

- **Corrupção e compadrios:** empresários aliados ao poder político ganham contratos milionários.
- **Troca de favores eleitorais:** em troca dos contratos, empresários repassam propinas para os políticos ou usam como moeda de troca para garantir apoio político.



É preciso RESISTIR!

O magistério curitibano deve se manter alerta:

- 1. Defender o sistema público contra o avanço da privatização.**
- 2. Fortalecer a luta por uma rede pública ampliada, democrática e acessível a todos os estudantes.**
- 3. Organizar mobilizações e fortalecer nossa união como categoria!**

Juntas e juntos, o magistério pode barrar as tentativas de privatização e garantir uma educação pública que valorize estudantes e docentes!

